

Relatório de escavações arqueológicas – Castanheiro do Vento/2015

João Muralha
Ana Vale
Vítor Oliveira Jorge
Sérgio Gomes

o. Introdução

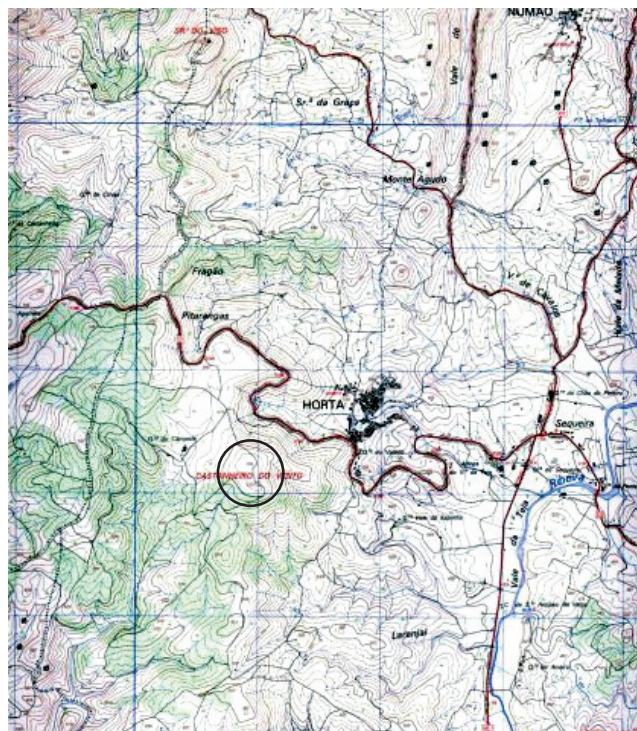
O sítio arqueológico de Castanheiro do Vento é um sítio de excepcional interesse para a pré-história recente do interior norte do país, onde assume um papel relevante para o estudo das arquiteturas pré-históricas e das sociabilidades humanas do 3.º e 2.º milénio AC. Tem sido intervencionado por uma vasta equipa de arqueólogos pertencentes ao Centro de Investigação em Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP), com ligações à Faculdade de Letras da Universidade do Porto e à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. As intervenções arqueológicas têm sido financiadas por projectos de âmbito europeu e por fundos autárquicos.

1. O Sítio; georeferenciação, caracterização, participantes, datas e enquadramento.

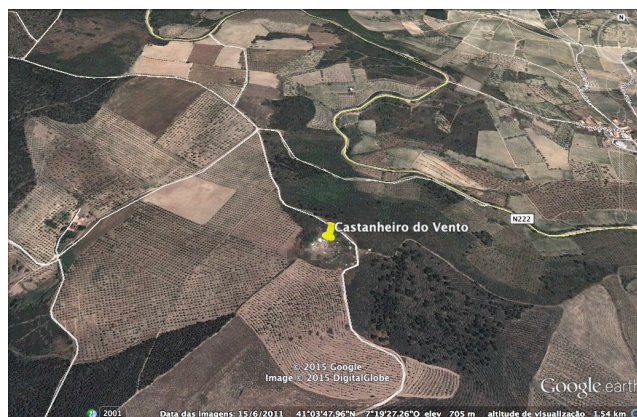
Castanheiro do Vento localiza-se na freguesia de Horta do Douro, Concelho de Vila Nova de Foz Côa, Distrito da Guarda, no Noroeste de Portugal. Segundo a Carta Militar de Portugal, à escala 1:25000 (folha 140) e recorrendo a um ponto central da estação, apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 41°03'49" Lat. N. ; 07°19'18" Long. W. Gr.

O sítio arqueológico de Castanheiro do Vento foi classificado como Sítio de Interesse Público pela portaria 1050/2010, publicada em Diário da República, 2ª série de 13 de Dezembro de 2010. Desta forma a intervenção efectuada incorpora-se no âmbito de um projecto de valorização da Direcção Regional de Cultura - Norte.

A referida intervenção realizou-se entre 23 de Junho e 17 de Julho de 2015, num total de 19 dias úteis de



Implantação de Castanheiro do Vento sobre CMP 149.



Implantação de Castanheiro do Vento sobre ortofotomapa.

trabalho. A escavação contou com o apoio logístico da ACDR de Freixo de Numão, e foi orçamentada tendo em conta o apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa e da Associação Grampus Heritage, que enviou 4 estudantes de arqueologia¹ de várias universidades britânicas para formação em trabalho de campo. Contámos ainda com a presença de 13 estudantes da licenciatura em Arqueologia e História

¹ Manuella Paulo, Hannah Proctor, Aaron Clarke e Jessica Wilson.

da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra² e 12 estudantes da licenciatura em Arqueologia e História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto³, distribuídos por dois turnos quinzenais.

As intervenções arqueológicas em Castanheiro do Vento iniciaram-se em 1998 e ao longo dos anos foram enquadrados em três Planos Nacionais de Trabalhos Arqueológicos; Evasafren, Arqueohofren e Arqueodouro que terminou no final do ano civil de 2012. Durante os anos de 2013 e 2014, a equipa coordenadora dos trabalhos, decidiu proceder à completa arrumação de todos os materiais arqueológicos exumados, organizar o arquivo do sítio a nível dos desenhos e fotografias e efectivar uma listagem completa de todos os contentores existentes no Museu da Casa Grande / Casa do Moutinho, onde estes se encontram.

Ao longo da vigência de todos os projectos de investigação que se relacionaram com este sítio arqueológico, privilegiou-se o método de escavação em área com o objectivo de se perceber a arquitectura geral do sítio, quer ao nível das suas estruturas circundantes; os muretes, quer ao nível da grande quantidade de outras estruturas que complementam o sítio. Esta estratégia de escavação, associada ao registo sistemático das estruturas e a estudos dos materiais arqueológicos, permitiu um conhecimento geral dos processos pós-deposicionais aí acontecidos, além de nos ter despertado para as problemáticas em torno da construção do sítio. Esta reflexão deu origem a inúmeros artigos sobre o sítio e a duas teses de doutoramento (Cardoso 2010[2007] e Vale 2011).

Durante os dois anos em que não se intervencionou o local, este foi, no entanto, objecto de uma campanha de limpeza. Foi igualmente objecto de um trabalho de fotografia sistemática com um “drone”. Estas acções tiveram o contributo financeiro da Direcção Regional de Cultura - Norte e da Câmara Municipal

² Ana Rita Fernandes, Andreia Ribeiro, Eduarda Silva, Mariana Ferreira, Rafaela Alves, Sofia Lacerda, Steffan Davies, Alexandre Paya, Ana Amor, Ana Santos, Daniel Matos, Denise Silva, Luís Alexandre e Luís Ladeiras.

³ Carlos Sousa, Luís Sousa, Duarte Jacob, Catarina Magalhães, Tiago Rocha, Andreia Martins, Tatiana, João Gonçalves, Luís Marques, Adalberto Sampaio, Iris Marques, Alberto Cruz e Carolina Poças.

de Foz Côa. Aquando dos inícios dos trabalhos em 2015, o local encontrava-se limpo e em boas condições de conservação.

2. Objectivos, estratégia e metodologia

A campanha deste ano tinha como objetivo principal preparar uma das estruturas, o Bastião A, para um trabalho experimental de consolidação. Deste modo, procedeu-se à:

- Remoção da gravilha existente no interior da estrutura Bastião A;
- Limpeza e escavação da área envolvente, considerando que era necessário:
 - compreender as relações estratigráficas/arquitetónicas da linha basal da estrutura;
 - proceder à escavação da área envolvente para averiguar a existência ou não de estruturas de contrafortagem;
 - demarcar a passagem existente no murete 1;
 - perceber a relação entre o murete 1 e o 2, tendo em consideração a existência do bastião L;
 - dar sentido à grande quantidade de lajes existentes na área junto ao murete 1;
- Realização de um novo registo gráfico da estrutura, associado ao reconhecimento dos sistemas construtivos.

Este conjunto de objetivos orientou a estratégia de intervenção arqueológica e os métodos de registo. A metodologia de escavação e registo desenvolvida seguiu a dos anos anteriores. Utilizou-se o mesmo sistema de quadriculagem e escavou-se em área, privilegiando a demarcação completa das estruturas que eventualmente surgissem. Neste sentido removeu-se o que convencionalmente apelidamos de camada 1 (camada humosa e antigo solo agrícola) e camada 2 (depósito sedimentar muito perturbado pelos trabalhos de agricultura e raízes). Em alguns momentos foi necessário escavar parte dos sedimentos das camadas seguintes (camada 3), onde se procedeu à recolha dos materiais arqueológicos que à semelhança dos encontrados nas camadas superiores, foram devidamente identificados relativamente ao seu contexto (quadrícula, coordenadas

tridimensionais, e estrutura). No processo de escavação da camada 3, a escavação foi orientada no sentido da definição de unidades contextos, alvo de uma descrição sistemática, acompanhada de registo gráfico e fotográfico. A componente artefactual foi objeto de limpeza e, no caso dos metais, de preservação preventiva. Por último, procedeu-se ao seu inventário, contentorização e acondicionamento no Museu da Casa Grande de Freixo de Numão.

3. Descrição e interpretação dos trabalhos realizados

BASTIÃO A / PRIMEIRO TROÇO DO MURETE 1.

O bastião A foi escavado durante as campanhas que ocorreram nos anos de 1999 a 2001. Tendo em consideração a fragilidade destas estruturas em xisto, no ano de 2002, a equipa de coordenação da escavação arqueológica decidiu colocar uma manga de plástico no interior da estrutura e cobrir com gravilha até à última linha construtiva definida. Uma das acções executadas este ano, prevista no projecto de intervenção, foi a remoção da gravilha e manga de plástico, existente no interior da estrutura. Este trabalho iniciou-se logo no primeiro dia da intervenção e prolongou-se pela primeira semana. Após a sua remoção, procedemos à limpeza do interior da estrutura e a uma decapagem mais fina das lajes que compunham o bastião e a sua entrada, para se conseguir uma leitura mais pormenorizada dos elementos e técnicas construtivas. Em seguida redesenhou-se toda esta área.

Em termos descritivos, interpretativos e de questões relativas à sua cronologia e tipologia, tendo em consideração os contextos anteriormente encontrados e os estudos entretanto produzidos (Vale 2003; Cardoso 2010; 2015), podemos referir que as acções efectuadas nesta estrutura mantêm as observações já proferidas. Podemos lembrar que esta estrutura faz parte do tipo I de “bastiões” de Castanheiro do Vento. São estruturas “(...) sem lajes de xisto azul na sua composição, tem uma dimensão modal dos seus elementos entre 201 e 600mm, com um predomínio da medida 201 a 400mm (75%), os seus componentes de configuração arquitectónica

são constituídos pelo xisto e argila, tem lajes definidoras das suas linhas interna e externa todas facetadas e não facetadas, o vão de entrada é menor que 2,90m a sua profundidade situa-se entre os 2,5m e os 3,20m, a média das espessuras é de 1,00m e a sua área situa-se entre os 4m² e os 6,5m². Este tipo de “bastião” corresponde aqueles denominados A, B, C e D, ou seja, todos os localizados no murete 1” (Cardoso 2010 [2007]: 543).

A par desta última acção, limpou-se a área envolvente da estrutura e a área adjacente ao troço de murete 1. Este trabalho implicou o corte das ervas, remoção das raízes (desmatação) e escavação de sedimentos alterados e/ou remexidos por este trabalho e escavação em redor da estrutura e murete para percebermos onde assentava a linha basal destas estruturas. O troço de murete aqui referido, foi intervencionado entre os anos de 1998 e 2002. Apenas em algumas quadrículas que incorporavam este murete, os trabalhos de escavação tinham atingido o substrato geológico.

Foram escavados os sedimentos das quadrículas onde se localizava o bastião A, até à sua linha basal. A realidade apresentada era em tudo igual ao interior da estrutura. Esta assenta numa camada de terra mais ou menos batida que uniformizava o terreno. No interior da estrutura, esta camada assenta directamente no substrato geológico, preenchendo os seus interstícios.

Relembramos aqui a descrição estratigráfica da escavação efectuada entre 1998 e 2001:

“c.1 - superficial, muito pouco compacta, de coloração castanha escura, humosa e bastante raízes de “carrascos”, com materiais arqueológicos.

c.2 - camada sub-superficial, acastanhada escura, ainda pouco compacta, com raízes e com materiais e vestígios de estruturas muito destruídas.

c.2/3 - não é um estrato individualizado, foi definida neste espaço devido a problemas inerentes ao próprio processo de escavação. Definida apenas pela transição entre a camada 2 e a 3. Em tudo idêntica à camada superior, notando-se apenas uma diferença em termos de coloração, passando a castanha clara.

c.3 - muito compacta, de cor amarelada. Associada a todos os momentos de alterações estruturais

do espaço interno desta estrutura. Composta na sua maioria por um sedimento argiloso. Contém materiais e pequenas estruturas in situ.

c.4 - extremamente compacta, de cor muito amarelada clara, argilosa, com alguns, raros, materiais arqueológicos. Neste caso esta camada era notoriamente um nivelamento do espaço interno da estrutura, que assentava directamente no substrato geológico.

c.5 - substrato geológico, xistoso de superfície muito irregular, existindo uma concavidade natural no interior da estrutura que foi colmatada por argila muito compactada da camada descrita anteriormente” (Cardoso *ibid.*: 480).

A realidade estratigráfica dos sedimentos exteriores ao bastião A é idêntica. No entanto, à medida que nos afastamos da estrutura surgem pequenas alterações sedimentares que iremos descrever a seguir. Na área de trabalho a Oeste do bastião A e a Norte do murete 1, e após a limpeza dos sedimentos acumulados desde 2001, foram escavados os sedimentos correspondentes à camada 2. Esta camada apresentava-se muito destruída e em algumas áreas já não existia. Afloravam algumas lajes soltas que não sugeriam qualquer estruturação. Outras lajes apresentavam-se bastante seguras, indicando o topo de estruturas, mas da camada subjacente. Os materiais apresentavam-se muito erodidos e com as arestas muito corroídas e/ou roladas evidenciando um conjunto de problemas pós-deposicionais acentuados (raízes, a pendente que contribuiu para o seu rolamento e a proximidade de um caminho de pé-posto, utilizado até meados dos anos 90 do século passado).

Após a remoção da camada 2, iniciou-se a escavação da camada 3 onde detectamos um número interessante de contextos. Foram registados um conjunto de vestígios estruturais, bastante destruídos, que deveriam fazer parte de estruturas de contrafortagem do murete 1 associada à pendente do terreno. Sugeriam uma configuração raiada perpendicular relativamente à orientação e eixo do murete. No espaço entre os eixos, foram registadas lajes avulsas, provavelmente componentes desses eixos, mas já fora de lugar. Os sedimentos argilosos e de cor

amarelada em nada diferiam daqueles do interior do bastião, correspondente à mesma camada (c.3). Os materiais encontrados nestes sedimentos, embora em pouca quantidade correspondem igualmente à mesma realidade cronológica e tipológica dos encontrados no interior do bastião A (segunda metade do 3º milénio a.C. e inícios da primeira metade do 2º milénio a.C.).

Na área a Este do bastião A, ou mais concretamente entre o bastião A e o bastião B, a escavação revelou um conjunto de informações muito interessante. Nesta área encontrava-se uma estrutura de contrafortagem, isto é, um reforço exterior do troço de murete entre os dois bastiões, onde podemos registar um complexo sistema imbricado de pedra/lajes e terra/argila. Esta estrutura encontra-se no topo NE do sítio arqueológico e foi implantada num pequeno declive. O sistema de contrafortagem deste troço de murete que se prolonga pelo bastião B, inicia-se com a colocação de lajes apoiadas directamente na linha basal do contorno exterior do murete. Durante os trabalhos arqueológicos foram detectadas outras lajes mais pequenas, que colocadas perpendicularmente ajudariam a suportar a eventual descarga de peso da estrutura. Este tipo de estruturação formaria uma primeira linha de configuração do sistema de contrafortagem. Outra observação importante relaciona-se com a técnica de construção empregue. Neste caso a colocação das lajes na argila implicaria que esta estivesse fresca e que fosse utilizada como material de suporte. No seguimento da escavação tornou-se visível o assentamento de todo este sistema numa camada de argila compacta, que pela sua espessura e composição, não correspondia à desagregação do substrato geológico, mas corresponderia a uma camada de formação antrópica de nivelamento, dado que estamos perante um declive. Todo este sistema estava coberto por uma “carapaça” de pedras, lajes e provavelmente terra, constituindo ao mesmo tempo um suporte da estrutura e conferindo-lhe uma grande monumentalidade.

Os últimos trabalhos nesta área processaram-se no topo do murete e nas suas linhas definidoras. Aqui procedeu-se apenas a um trabalho de decapagem mais fina de modo a se redesenhar esta zona com

mais pormenor. As observações feitas para esta passagem em estudo anterior mantêm-se (Cardoso ibdi.:127-128; 203-205).

ÁREA SUL DO MURETE 1.

O grande desafio da intervenção nesta área referia-se à intensa quantidade de lajes de grande tamanho (superior a 0,60m no seu eixo maior) existentes entre o murete 1 e o 2, estando grande parte delas nas proximidades da linha interior definidora do murete 1. Os trabalhos começaram com a limpeza da área e posterior comparação da realidade com os registos gráficos de 2001, 2002 e 2003. Em seguida procedeu-se a uma decapagem fina dos sedimentos existentes que pertenciam à camada 2 e foram retiradas todas as lajes que pertenceriam a estruturas muito destruídas e desmanteladas pelas raízes. Foram feitos novos desenhos, que consideramos como registos do topo da camada 3. A leitura interpretativa era difícil, pois apenas possuíamos uma amálgama de lajes de xisto que pareciam pertencer a uma ossatura de estruturas que existiram encostadas ao murete. Mais uma vez o material recolhido apontava para as mesmas características morfo-tipológicas de todo o restante material encontrado na camada 3. Decidimos continuar o trabalho de escavação, através de uma decapagem muito fina, que em determinadas áreas deste esqueleto não ultrapassava os 5cm. No final da escavação, nas áreas necessárias foram elaborados novos desenhos. Como hipótese interpretativa sugerimos a existência de uma estrutura que se prolongava ao longo do murete que, aparentemente, demarcaria um espaço de circulação. Não podemos avançar mais hipóteses de trabalho, sem continuar a escavação.

A escavação continuou para Sul, na tentativa de perceber qual a relação existente entre os dois muretes e a existência de uma outra estrutura tipo Bastião, o bastião L.

BASTIÃO L

O bastião L foi identificado durante a campanha de 2005. Trata-se de uma estrutura de contorno semi-circular, definida por um murete de base pétreo e integrado no murete 2. A escavação em 2005 per-

mitiu a identificação de uma pequena estrutura circular, definida por lajes de xisto, no espaço interno do bastião, assim como o registo de uma bolsa de sedimentos de cor escura e diversos materiais cerâmicos, líticos e faunísticos. A análise da fauna recolhida (Costa 2007), permitiu averiguar que 84% da amostra recolhida não se encontrava queimada (contrariando o padrão detectado na análise da fauna de todo o sítio, que revelava altas percentagens de ossos calcinados).

A intervenção em 2015 permitiu o alargamento da escavação no espaço interno do Bastião L, sendo possível verificar que a bolsa de terra escura identificada em 2005 se estendia a grande parte do interior da estrutura. Este depósito é caracterizado por sedimentos pouco compactos de cor cinzenta acastanhada escura, com inclusões de pequenas lajes de xisto e pequenos blocos de quartzo, e com algumas raízes. A sua escavação permitiu a recolha de dezenas de elementos osteológicos, aparentemente não queimados e em bom estado de conservação, registados individualmente, com indicação da posição tridimensional assim como da sua orientação. Em relação com os elementos faunísticos recolheram-se dezenas de fragmentos cerâmicos, em bom estado de conservação, alguns de grandes dimensões (>7cm) e um punção em cobre. Esta unidade parece cortar um depósito de argila compacta que encosta às paredes do bastião, onde assenta a pequena estrutura circular já identificada em 2005. No entanto, não foi possível completar a escavação deste contexto, ficando a sua interpretação dependente de escavações futuras.

Na área Norte de Castanheiro do Vento, pretendia-se ainda iniciar os trabalhos de conservação e avaliação da condição física do sítio através de uma análise laboratorial dos materiais componentes do sítio, essencialmente as terras/argilas. Desta forma retiram-se várias amostras de sedimentos que foram enviadas à equipa da Escola Superior Galaecia que irá proceder ao seu estudo. Os resultados permitirão pensar e planear uma intervenção adequada e eficaz da estrutura. Queremos referir que é esta Escola que irá realizar um plano de consolidação e

conservação do sítio. Dados os recursos financeiros previstos para a campanha do próximo ano não comportarem a execução de tal plano, os trabalhos incidirão em projecto de gabinete.

4. Espólio/Materiais arqueológicos

Durante a campanha de 2015 foram recolhidos centenas de fragmentos cerâmicos, maioritariamente lisos. Os fragmentos decorados revelam sobretudo impressão penteada curvilínea e impressão penteada rectilínea, dispostas em bandas paralelas ao bordo. Foram também recolhidos dezenas de objetos líticos, sobretudo percutores em quartzo com marcas de maceração. Estes materiais encontram-se lavados e inventariados e depositados nos depósitos do Museu da Casa Grande/ Casa do Moutinho (Freixo de Numão). No interior do Bastião L foi também identificado um punção em cobre, o qual sofreu medidas de consolidação realizadas a título gracioso pela empresa Arqueologia e Património Lda.. Há ainda a assinalar a recolha de dezenas de fragmentos de fauna, no momento em estudo pela arqueóloga Cláudia Costa.

5. Protecção e conservação do sítio, calendarização da publicação e divulgação dos resultados numa perspectiva de educação patrimonial.

Tendo em consideração a fragilidade de algumas das áreas limpas, procedemos à sua protecção com geotêxtil e lajes de forma a não danificar as estruturas e/ou sedimentos. O geotêxtil foi gentilmente cedido pela Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, a quem agradecemos na pessoa do Sr. Presidente da Câmara Gustavo Duarte e do Sr. Eng. Nuno Branquinho.

Bibliografia

CARTA MILITAR DE PORTUGAL, Escala 1:25 000, fl 140, Touça (Vila Nova de Foz Côa), Instituto Geográfico do Exército, edição 2, 1994

CARDOSO, J.M. 2015, “Glossário dos principais elementos característicos da estação arqueológica de Castanheiro do Vento (3º e 2º milénio a.c.)” *Côavisão* nº17, 108-119.

CARDOSO, J.M. 2010, *Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa), Um Recinto Monumental do IIIº e IIº milénio a.C.: Problemática do Sítio e das suas Estruturas à Escala Regional*, Vessants Arqueologia i Cultura.

CARDOSO, J. M., 2007, *Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa – Um Recinto Monumental do IIIº e IIº milénio a.C.: Problemática do Sítio e das suas Estruturas à Escala Regional*, Dissertação de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Edição policopiada.

COSTA, C. 2007, *Zoarqueologia e Tafonomia de Castanheiro do Vento*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve.

VALE, A. M., 2003. *Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vª Nª de Foz Côa). Contributos para o Estudo dos Resultados das Primeiras Campanhas de Trabalhos (1998-2000)*, dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, edição policopiada.

VALE, A.M., 2011 *Modalidades de Produção de Espaços no Contexto de uma Colina Monumentalizada: o sítio pré-histórico de Castanheiro do Vento, em Vila Nova de Foz Côa*. Dissertação de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Edição policopiada.



Fig. 1: Aspecto geral dos trabalhos.



Fig. 2: Aspecto geral da área intervencionada, vendo-se em primeiro plano o bastião L.



Fig. 3: Pormenor do troço de murete e arranque do bastião L.



Fig. 4: Bastião A, após trabalhos de limpeza.



Fig. 5: Estrutura circular no interior do bastião L.



Fig. 6: Pormenor da estrutura de contrafortagem adossada ao bastião A e murete 1.



Fig. 7: Materiais arqueológicos (cerâmica).



Fig. 8: Trabalhos de protecção no bastião A. Cobertura com geotêxtil.